

## Lei de cotas e a inclusão

A lei de cotas (8213/91) foi criada para garantir o direito da pessoa com deficiência a fazer parte do mercado de trabalho. Ela é importante porque ainda existe uma visão preconceituosa ou paternalista em relação aos deficientes, mas não garante que esta pessoa será efetivamente incluída. Contratar um deficiente apenas para cumprir a lei, sem enxergá-lo como parte de um todo, sem oferecer oportunidade para que exerça uma função que realmente utilize seu potencial, é também excluir. Todas as pessoas possuem habilidades que podem ser úteis não só para sua realização pessoal como para a empresa e a sociedade.

Um fator que também prejudicou muito a inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho foi a falta de qualificação. Por muitos anos os deficientes ficaram às margens da sociedade e isso nem era questionado. Deficientes físicos sem ter acesso a todos os lugares, os deficientes intelectuais segregados em escolas especiais que no máximo ofereciam oficinas para treinamento de encadernação ou fazer chinelos. Não que estas oficinas sejam ruins, mas eram as únicas opções para todos, independente das suas habilidades e ainda assim, em muitas escolas, só poderiam participar aqueles que a equipe acreditava não ter mais potencial pedagógico. Muitos ficavam anos na escola em processo de alfabetização, mas tinham prejuízos na escrita e/ou no raciocínio matemático, não eram encaminhados para uma profissionalização e nem recebiam certificado de conclusão do ensino fundamental, que é uma exigência mínima para vários cargos que eles poderiam ocupar ou para prosseguirem seus estudos naquilo que tinham habilidade.

Constatei de forma bem clara este fato, quando participei de uma ONG formada por uma equipe multidisciplinar que inseria o deficiente no mercado de trabalho. Encontramos alguns lugares que poderiam ser colocados, mas nos deparamos com uma situação muito difícil, a maioria dos deficientes não tinham qualificação para exercerem diversas profissões. Estes fatores com certeza foram marcadores significativos para exclusão. O foco era a deficiência em si e um padrão no ensino que todos deveriam cumprir, não o ser humano que também tem habilidades.

Ainda temos muito para conquistar, mas com a inclusão escolar há mais pessoas com deficiência com certificado do ensino fundamental e médio, ingressando em cursos profissionalizantes e em faculdades; maior preocupação dos locais em ter rampas, banheiros adaptados para deficientes físicos, possibilitando não só maior vivência no mundo como também melhor qualificação a partir do momento que tem oportunidade e acessibilidade.

É muito importante que se tenha um olhar que ultrapasse a deficiência e se enxergue a eficiência. Assistimos isso nas paraolimpíadas e os atletas paraolímpicos arrasaram! Valorizar habilidades, além de oferecer igualdade de condições para todos, agrega a empresa funcionários talentosos e bem aproveitados.

*Fernanda Fuhrmann*

*[www.ferconsultoria.com](http://www.ferconsultoria.com)*